

> PATER**Missão impossível...**

GENERAL, A MINHA ESPOSA NÃO
ACREDITA QUE FOMOS DESIGNADOS
PARA PASSAR O CARNAVAL NA
BAHIA A SERVIÇO...



A MINHA TAMBÉM, NÃO!

**CIDADE
ABERTA**

PEDRO MAIA

**Um exemplo para
ser sempre seguido**

O Arquivo Público Estadual hoje é uma referência no País pela excelente qualidade de seus serviços. No início da década de 80, quem recorria ao acervo na Cidade Alta encontrava uma infraestrutura inadequada e uma postura nada diligente diante do patrimônio histórico coletivo, ou seja, as obras ali guardadas, como por exemplo os diários de navios com os registros de imigrantes que vieram para o Espírito Santo no século XIX.

Naquele período era muito intenso o movimento de descendentes de italianos e alemães em busca de informações sobre seus antepassados para poder obter uma dupla cidadania.

E ali, no arquivo, eles tinham contato direto com os registros. Manuseavam à vontade, sem muito controle. Era só chegar, pedir e alguém entregava o material original para leitura.

Em termos de preservação, isto é o que se pode considerar uma heresia, pois as mãos, gordurosas acabam por danificar as folhas, já antigas.

E o mexe-remexe resultava ainda em folhas rasgadas, comprometendo de maneira perigosa o conteúdo. Isso ainda sem considerar questões de outros níveis, como as perigosas traças.

Havia ainda o problema de indexação de material, pois não era incomum não se encontrar documentos importantes, guardados em inúmeras caixas.

Não que os dirigentes fossem ruins e de má vontade. Havia servidores prestativos no atendimento, mas isso apenas não era o suficiente.

Faltava um trabalho mais criterioso para que todo o material se mantivesse íntegro para as futuras gerações.

Em 1995, durante o governo Vitor Buaiz, uma dupla de jovens, ambos ligados à área de cultura, foi escolhida para assumir o comando da instituição. Era realmente o início de um novo tempo para o Arquivo Público Estadual. Estamos falando de Agostino Lazzaro e Cilmar Franceschetto.

Ambos demonstraram possuir duas qualidades importantes para quem atua no setor público: competência e dedicação.

Hoje, a instituição é uma referência no País pela qualidade de seus serviços. Agora, em nova sede, na rua Sete de Setembro, o arquivo atende de maneira impecável e muito profissional.

Não bastasse, desenvolve há um bom tempo importantes projetos, como reedição de livros históricos.

Registre-se ainda a força do Projeto Imigrantes, que levou a milhares de pessoas as informações essenciais sobre seus antepassados, de uma maneira revolucionária, que foi o arquivo itinerante, com uma equipe do Arquivo atendendo nos núcleos de maior concentração de descendentes de italianos e alemães.



O serviço público tem condições de ser de qualidade, é só escolher as pessoas certas para os lugares certos

Quem conhece os dois sabe que eles vivem o trabalho que fazem, não sendo por isso mera bajulação reconhecer os seus méritos.

Não é sem razão que desde 1995, todos os governadores (José Ignácio, Paulo Hartung, por dois mandatos, e agora

Renato Casagrande) decidiram mantê-los nos cargos, numa situação quase ímpar no Espírito Santo.

É o tipo de trabalho que tem de servir para observação de outras instituições, pois é possível planejar bem, executar com cuidado e atender com eficiência, zelando ainda pelo bem coletivo.

O serviço público tem condições de ser de qualidade, é só escolher as pessoas certas para os lugares certos, como aconteceu no Arquivo Público do Espírito Santo.

**EM ALTA
TRÂNSITO FISCALIZADO**

A Operação Praia Viva, cujas blitzes em 12 pontos de fiscalização estão coibindo os excessos no trânsito da Grande Vitória. Somente na sexta-feira e no sábado, policiais do Batalhão de Trânsito abordaram 519 motoristas e fizeram mais de 400 testes do bafômetro. A medida se faz necessária. Não são poucos os absurdos observados nas ruas e avenidas, muitos deles causados pela perigosa mistura entre álcool e direção.

**EM BAIXA
VIOLÊNCIA EM BANCOS**

A falta de segurança nos terminais de caixas eletrônicos dos bancos no Estado nos fins de semana. Às 8h30 de domingo, um vendedor foi morto com um tiro no peito ao fazer um saque, no centro de Cachoeiro de Itapemirim. Não havia vigilante no interior da agência na hora do crime. E como perguntar não ofende, como é que um banco fica sem proteção nos finais de semana? Quem protege o cliente quando ele está sozinho?

Tribuna nas Ruas**Você usa alguma rede social da internet?****SIM**

Estou ligado na rede. Na era digital não podemos ignorar as redes sociais. Tenho contas no MSN, no Facebook e no Orkut. Navego sempre por elas e atualizo informações com frequência.

ANANIAS SANTOS, 25 anos, autônomo, Novo Brasil, Cariacica

**SIM**

Eu uso as redes sociais para ficar antenado com o que está acontecendo, embora não tenha muito tempo. Mas quando chego do trabalho, sempre dou uma olhada no Facebook e no Orkut.

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA, 55 anos, servidor estadual, Itacibá, Cariacica

**NÃO**

Não uso nenhuma rede social, muito menos a internet. Não gosto e não tenho tempo de ficar navegando. É perigoso e arriscado ficar falando de coisas pessoais com gente que não conheço.

JOSÉ LUIZ HENRIQUE, 49 anos, segurança, Forte São João, Vitória

**SIM**

Hoje em dia é necessário que todos naveguem nas redes sociais. Eu tenho contas no Facebook e também no MSN, pois é importante estar atualizado com essas mídias sociais.

CLEMILDA PEREIRA DA VITÓRIA, 45 anos, assist. de depto. pessoal, Santana, Cariacica

**NÃO**

Não gosto de navegar na internet e não tenho nenhum tipo de conta em redes sociais. Meus filhos usam internet e navegam, mas eu não acho seguro e prefiro não me expor.

MAURICÉIA SANTOS, 37 anos, dona de casa, Resistência, Vitória

**SIM**

Tenho uma conta no Orkut que ainda me garante uma certa privacidade. Não sou adepta do Facebook, que me deixa muito exposta. É importante estar ligada nas redes sociais hoje em dia.

BRENDA PINTO, 34 anos, bacharel em Direito, Centro, Vitória